

O Método Socrático e suas aplicações contemporâneas: superação do Senso Comum e alcance do Senso Crítico

Beatriz Camargo RIBEIRO¹
Camila Marques Crivelli CRESCÊNCIO²
Pedro Augusto de Souza BRAMBILLA³

RESUMO: Nesse artigo foi abordado o método socrático, que envolve a ironia e a maiêutica, além de ter sido ressaltada a ética de Sócrates, a qual consiste em conhecer bem a si mesmo para depois buscar conhecer as coisas externas. Diretamente relacionada a esse tema está a negação de verdades absolutas no aprendizado escolar e no meio político. Logo, é de suma importância que nesses âmbitos, basilares na vida do cidadão, haja questionamento, senso crítico. Por isso, resta demonstrada a relevância do tema na atualidade.

Palavras-chave: Método socrático. Senso crítico. Ignorância. Política. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo foi discutida a contribuição do método socrático em vários âmbitos da vida dos cidadãos. A ironia socrática foi abordada de forma a mostrar a relevância do questionamento, do desenvolvimento de senso crítico e a importância do conhecimento pleno a todo e qualquer cidadão.

Este é um tema de extrema importância, seja porque revela a importância de se desenvolver postura crítica, ou porque mostra que o questionamento é fundamental. Não aceitar tudo aquilo que é transmitido como verdade desperta a população ao enfrentamento de posturas arbitrárias, o que conduz à diminuição de injustiças, desigualdades e ao aumento do comprometimento daqueles que estão no poder.

¹Discente do 1º ano do curso de Direito do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

²Discente do 1º ano do curso de Direito do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

³Docente do curso de Direito do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

Para a abordagem desta temática, em um primeiro momento se apresentou a metodologia socrática e como ela foi desenvolvida, apontando-se para a importância do questionamento e do enfrentamento para o alcance de conhecimento autêntico.

Em seguida, foram abordados temas contemporâneos, como como o filme Matrix, o cenário da educação brasileira, e especialmente a operação Lava-Jato, à luz da teoria socrática. Diante do plano de fundo apresentado, buscou-se demonstrar que as ideias socráticas, mesmo depois de séculos, se mantêm contemporâneas e extremamente presentes no atual cenário brasileiro.

Para o alcance desta finalidade, utilizou-se sobretudo o método de investigação bibliográfico, por meio de revisão da literatura que trata dos principais aspectos da teoria socrática, bem como o método analítico, por meio da reflexão centrada em eventos contemporâneos à luz das premissas socráticas.

2 O PRÍNCÍPIO DA SABEDORIA E O RECONHECIMENTO DA PRÓPRIA IGNORÂNCIA

Na Grécia antiga havia um santuário dedicado ao deus Apolo, deus da luz, da razão e do conhecimento verdadeiro, denominado “Oráculo de Delfos”. Sócrates se dirigiu ao santuário para consultar o oráculo, pois muitos diziam que ele era sábio, e desejava confirmar se ele poderia ser assim chamado. Como conta Marilena Chaui (2003, p.9): “O oráculo, que era uma mulher, perguntou-lhe: ‘O que você sabe?’. Ele respondeu: ‘Só sei que nada sei.’ Ao que o oráculo disse: ‘Sócrates é o mais sábio de todos os homens, pois é o único que sabe que não sabe’”.

Sócrates é, portanto, patrono da filosofia.

2.1 O Período Socrático ou Antropológico

Com o desenvolvimento das cidades-estado, do artesanato, das artes militares e do comércio, Atenas tornou-se o centro da vida social, política e cultural da Grécia. Trata-se da época de maior florescimento da democracia. Neste ínterim, é importante ressaltar que esse tratava de democracia direta, ou seja, garantia aos

cidadãos a participação direta no governo, permitindo-lhes participar ativa e diretamente da construção dos rumos da pólis. Nesta dinâmica, para conseguir que sua opinião fosse aceita nas assembleias, o cidadão precisava saber falar e ser capaz de persuadir os demais. Este traço específico marcou toda a educação grega. (CHAUI; 2009, P.40).

Antes, as cidades eram dominadas pelas famílias aristocráticas, as quais criaram um padrão de educação próprio. Esse padrão afirmava que homem ideal era o guerreiro belo e bom. Com a democracia o poder vai sendo retirado dos aristocratas e passado aos cidadãos. Dessa forma, a antiga educação também foi sendo substituída e um novo padrão foi estabelecido, o qual preconizava como ideal a formação de bons oradores, isto é, aqueles que tinham aptidão para falar em público e persuadir os outros na política (CHAUI; 2003, P.40)

Os grandes responsáveis pela transmissão dessas ideias foram os sofistas. Estes apresentavam-se como mestres da retórica, e ensinavam técnicas de persuasão aos jovens, que aprendiam a defender e criticar determinado posicionamento, de modo que, eram capazes de ter fortes argumentos a favor ou contra uma opinião e ganhar uma discussão nas assembleias (CHAUI; 2003, P.40).

Sócrates rebelou-se contra os sofistas dizendo que não eram filósofos pois não tinham amor pela sabedoria e nem respeito pela verdade, já que propugnavam ideais relativistas, ou seja, sem compromisso com a busca incessante pela verdade. Sócrates, por sua vez, propunha que cada um deveria primeiro conhecer-se a si mesmo para depois querer persuadir ou outros. O homem precisa se conhecer bem para conhecer as coisas externas (CHAUI; 2003, P.41).

Por estruturar o pensamento ético e fazer do autoconhecimento a condição de todos os outros conhecimentos verdadeiros é que se diz que o período socrático é antropológico, ou seja, voltado para o conhecimento do homem. (CHAUI; 2003, P.41).

2.1.1 A ironia como forma de dar a luz ao conhecimento

Sócrates nada deixou de escrito para que a posteridade pudesse saber seu pensamento. Contudo, tudo o que se sabe sobre ele advém de seus discípulos, especialmente Platão.

Nas narrativas de Platônicas, Sócrates era um homem público e simples. Como bem demonstra Marilena Chaui (2003, p.41):

Andava pelas ruas e praças de Atenas indagando a cada um: ‘Você sabe o que é isso que você está dizendo?’ ‘Você acredita que a justiça é importante, mas o que é a justiça?’ ‘Você crê que seus amigos são a melhor coisa que você tem, mas o que é a amizade?’

Sócrates fazia perguntas sobre as ideias e valores que os gregos acreditavam e que julgavam conhecer bem. Suas perguntas estrategicamente colocadas deixavam os interlocutores embaraçados, irritados e curiosos, pois quando tentavam responder, descobriam, surpresos, que não sabiam responder e que nunca tinham pensado em suas crenças, ideias e valores. (CHAUÍ; 2003, P.41)

A ironia socrática, portanto, era um método de indagar sobre algo em discussão e não uma forma de constranger seu interlocutor. Ao chegar mais próximo da verdade, o indivíduo teria a possibilidade de atingir o estágio da maiêutica, que significa e então “dar à luz” o conhecimento.

Por vezes as pessoas esperavam respostas de Sócrates, esperando que que ele soubesse responder todas as indagações dirigidas a ele, como os sofistas tinham o hábito de fazer. Contudo, como relata Marilena Chauí (2003, p. 41), o filósofo dizia: “Eu também não sei, por isso estou perguntando”.

Ao fazer suas perguntas e suscitar dúvidas, Sócrates os fazia pensar não só sobre si mesmos, mas também sobre a Pólis. Aquilo que parecia evidente acabava sendo percebido como duvidoso e incerto. É certo que os poderosos têm medo do pensamento, pois o poder é mais forte se ninguém pensar, se todo mundo aceitar o que é imposto. Para os poderosos de Atenas, Sócrates tornara-se um perigo, pois fazia a juventude pensar. Por isso ele foi acusado de corromper os jovens, desrespeitar os deuses e violar as leis. Levado perante a assembleia foi condenado a tomar um veneno e obrigado a suicidar-se (CHAUÍ; 2003, P.42).

2.2.. Dificuldades para a busca da verdade

Antes de qualquer coisa é necessário que os significados das palavras “verdade” e “absoluta” estejam bem delineados. Segundo o dicionário, “verdade” é aquilo que está em conformidade com os fatos e/ou com a realidade, ou seja, é uma determinada situação, sem acréscimo de qualquer outra coisa que não faça parte da

realidade do caso em questão⁴. Já a palavra “absoluta” representa aquilo que é único, puro, independente⁵. Interpretando a expressão que esses dois nomes formam juntos, dá-se a luz: verdade absoluta é tudo aquilo que é realmente, sem tirar nem pôr.

É difícil despertar nas pessoas o desejo de buscar a verdade, pois muitos tomam como verdade as informações trazidas em jornais, rádios e televisões, sem ao menos procurar saber mais sobre o assunto. Assim, não desenvolvem uma opinião crítica acerca do tema.

Esta realidade foi trazida por Platão em seu Mito da Caverna, apresentado por Marilena Chaui (2003, P.11):

Imaginemos uma caverna separada do mundo externo por um alto muro. Entre o muro e o chão da caverna há uma fresta por onde passa um fino feixe de luz exterior, deixando a caverna na obscuridade quase completa. Desde o nascimento, geração após geração, seres humanos encontram-se ali, de costas para a entrada, acorrentados sem poder mover a cabeça nem locomover-se, forçados a olhar apenas a parede do fundo, vivendo sem nunca ter visto o mundo exterior nem a luz do Sol, sem jamais ter efetivamente visto uns aos outros nem a si mesmos, mas apenas sombras dos outros e de si mesmos porque estão no escuro e imobilizados. Abaixo do muro, do lado de dentro da caverna, há um fogo que ilumina vagamente o interior sombrio e faz com que as coisas que se passam do lado de fora sejam projetadas como sombras nas paredes do fundo da caverna. Do lado de fora, pessoas passam conversando e carregando nos ombros figuras ou imagens de homens, mulheres e animais cujas sombras também são projetadas na parede da caverna, como num teatro de fantoches.

Nota-se no relato acima exposto que essas pessoas se comunicam, nomeando as coisas que julgam ver e acreditam que os sons que ouvem são as vozes das próprias sombras, quando na verdade são sons vindos de fora. Devido à realidade a que estão submetidas, tomam as sombras como verdades. O que aconteceria se fossem libertos dessa condição? A autora acima citada prossegue (2003, P.12):

Um dos prisioneiros, inconformado com a condição em que se encontra, decide abandoná-la. Fabrica um instrumento com o qual quebra os grilhões. De início, move a cabeça, depois o corpo todo; a seguir, avança na direção do muro e o escala. Enfrentando os obstáculos de um caminho íngreme e difícil, sai da caverna. No primeiro instante, fica totalmente cego pela luminosidade do Sol, com a qual seus olhos não estão acostumados. Enche-se de dor por causa dos movimentos que seu corpo realiza pela primeira vez e pelo ofuscamento de seus olhos sob a luz externa, muito mais forte do que o fraco brilho do fogo que havia no interior da caverna. Sente-se

⁴ Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/verdade/>>. Acessado 22/05/2017.

⁵ Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/absoluto>>. Acessado 22/05/2017

dividido entre a incredulidade e o deslumbramento. Incredulidade porque será obrigado a decidir onde se encontra a realidade: no que vê agora ou nas sombras em que sempre viveu. Deslumbramento (literalmente: ferido pela luz) porque seus olhos não conseguem ver com nitidez as coisas iluminadas. Seu primeiro impulso é o de retornar à caverna para livrar-se da dor e do espanto, atraído pela escuridão, que lhe parece mais acolhedora. Além disso, precisa aprender a ver e esse aprendizado é doloroso, fazendo-o desejar a caverna onde tudo lhe é familiar e conhecido.

Percebe-se que se trata de processo árduo, penoso. Ao sair, ele se depara com um cenário totalmente diferente e deseja voltar à caverna. No entanto, aos poucos se acostuma com o novo cenário, fica encantado com as belezas do novo mundo, habitua-se à luz e percebe que foi prisioneiro durante toda sua existência, não querendo mais voltar.

Da mesma forma que foi difícil para o prisioneiro se adaptar ao novo, é difícil para as pessoas tirarem o véu da ignorância e ver a luz da verdade. Essa é a ideia trazida pelo poeta Mário de Andrade, em seu poema “Lira paulistana” (1945) *apud* Chauí (2003, P.93):

Garoa do meu São Paulo
Um negro vem vindo, é branco!
Só bem perto fica negro
Passa e torna a ficar branco.
Meu São Paulo da garoa,
-Londres das neblinas frias-
Um pobre vem vindo, é rico!
Só bem perto fica pobre
Passa e torna a ficar rico.

Nesses versos, é trazido à tona o problema da ilusão. Esta é representada pela garoa e impede que a realidade seja vista. O negro, de longe, é branco, o pobre, de longe é rico; só muito de perto, o real é notado. Mas, apesar de vê-los de perto, de longe voltam a ser o que não são.

Nesse sentido, o medo da verdade e o prazer da ilusão se revelam como a garoa que turva a realidade. A aparência ilusória das coisas surgem quando é mais cômodo fechar os olhos e ver apenas o que se quer ver.

3 O MÉTODO SOCRÁTICO E A SUA APLICAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Partindo-se das premissas acima estabelecidas, algumas conexões e nexos podem ser realizados inspirados na teoria socrática. Eis o que se buscará realizar a seguir.

3.1. Sócrates e o filme Matrix

É possível se fazer uma correlação entre a busca da verdade e o filme Matrix. Em latim, “matrix” é o órgão das fêmeas dos mamíferos onde o embrião e o feto se desenvolvem, é o útero. No filme, Matrix é um útero universal onde estão todas as pessoas, cuja vida real é “uterina” e suas memórias e experiências são meramente imaginárias. É criada uma falsa realidade na qual todos acreditam, mas não passa de uma ilusão (CHAUI; 2003, p.10).

Vencer a Matrix é destruir o sistema que a mantém, restaurar a realidade e fazer com que os seres humanos possam viver sem serem usados como fonte de energia para as máquinas. Enxergando a realidade, podem ver que a situação em que vivem não é nada daquilo que pensavam ser. Tal ruptura é árdua, mas aponta para o enfrentamento de uma realidade outrora não conhecida.

Como no filme, é necessário questionar a realidade das coisas para além das aparências e, buscar saber o porquê de serem como são. Foi essa a ideia trazida por Sócrates em um passado muito remoto, mas que continua atual. É necessário descobrir a diferença entre mera crença ou opinião e verdade como condição para se enfrentar o *status quo* e ter aptidão para serem efetivadas mudanças na realidade.

3.1 O método socrático e o aprendizado escolar

Carros que dirigem sozinhos, celulares que substituem cartão de crédito, uso da digital nos bancos ao invés de senhas. A tecnologia se encontra em constante desenvolvimento para facilitar e aprimorar o modo de se viver. O futuro é aqui e agora.

Mas parece que o constante desenvolvimento não faz parte dos métodos de ensino das escolas tradicionais. O meio de aprendizagem usado nas escolas é o mesmo de nossos avós, pais e filhos, ou seja, aparentemente a tecnologia não chegou – de uma forma geral - no sistema de aprendizagem.

Os alunos chegam na escola, sentam-se em suas cadeiras e se põem a ouvir o professor discorrer sobre a matéria, que por muitas vezes focam em coisas

que não serão de grande uso, mas que por algum motivo, o estudante é obrigado a aprender.

O professor fala e os alunos prestam atenção, acatando o que o mestre diz como se fosse uma verdade imutável. O aluno não é ensinado a pensar por si próprio, apenas a ser um recipiente no qual a informação é armazenada. Não há emancipação. Ele não questiona porque não foi ensinado a fazê-lo.

O método de ensino atual cansa o aluno, além de impedir que ele desenvolva habilidades excepcionais porque talvez não sejam valorizadas nesse tipo de aprendizagem. O aluno acaba por render menos e apenas estudar para poder se tirar boas notas, sem, de fato, realmente adquirir conhecimento.

Uma solução para esse problema seria o uso do método da maiêutica de Sócrates, no qual o aluno teria a liberdade de passar a questionar o conhecimento que o professor passa, não por afronta, e sim por conhecimento.

Na visão de Jacotot, professor e filósofo francês, os ensinantes do modelo tradicional das escolas seriam meros 'mestres explicadores', ou seja, aqueles que apenas transmitem conhecimento. De primeira vista este pode até parecer um bom método, mas observando com mais clareza é possível notar que o aluno não consegue aprender sem o seu mestre, pois está acomodado a receber toda a informação explicada, o que dificulta seu aprendizado caso ele precise aprender sozinho; o conteúdo do livro já não é mais útil ao aluno sem alguém para explicá-lo. (CORREIA, 2013)

Isso, porém, não aconteceria em um cenário educativo emancipador, ou seja, o aluno recebe as ferramentas para ser o polo do processo de aprendizagem (CORREIA, 2013). Esse mestre dá liberdade ao aprendiz para que ele aprenda do seu próprio jeito, e com isso, desenvolvendo métodos como o de Sócrates.

Quando o interlocutor é indagado sobre o assunto no qual acredita, ele é forçado a pensar e refletir sobre sua própria crença no objeto em questão, abrindo um leque de novos raciocínios e possibilidades. Nesse método de Sócrates, cujo nome significa literalmente dar à luz, ao conhecimento puro, pois tanto o locutor quanto o interlocutor aprendem. Ao se verem, em algum momento, sem respostas, eles sentem a necessidade de buscar mais conhecimento, pois percebem que não são sábios no assunto, já que lhe faltaram respostas. O método promove a busca incessante do conhecimento e do pensar.

O método de Sócrates é tão eficaz que serviu e ainda serve como inspiração a muitos pesquisadores e teve/tem relevante papel na formação intelectual destes. Tomemos como base para explicação da importância do conhecimento do método socrático na história de Benjamin Franklin. O ícone da história americana interrompeu o método de estudo tradicional aos 10 anos de idade, e mesmo assim se tornou um dos líderes da independência dos Estados Unidos. Além de escritor, jornalista, diplomata, editor, impressor, cientista, foi, também, inventor. Na sua biografia ele diz que descobriu o método aos dezesseis anos de idade, e logo se fez adepto, tornando-se um exímio debatedor. Como dizia Benjamin Franklin (1966, p.13)

mais seguro para mim e muito embaraçoso para aqueles contra os quais eu o empregava; por essa razão, adquiri prazer nele, praticava-o continuamente, e cresceu muito minha habilidade e perícia para arrastar pessoas, mesmo de maior conhecimento, por meio de conexões cujas consequências não poderiam antever, colocando-as em dificuldades das quais não podiam se libertar, obtendo assim vitórias que não serviam nem a mim, nem à minha causa.

Não há dúvidas da eficácia do método, pois é provada sua eficiência por meio de grandes pensadores que dele faziam/fazem uso, além de estar presente em diversas teorias de outros filósofos, como por exemplo Francis Bacon (1561-1626).

Bacon defendia em sua teoria, chamada de Metodologia de Projetos, o cultivo da dúvida sistemática entre os alunos, no lugar da disseminação das verdades imutáveis passadas pelo professor tradicional, onde esse também deveria deixar de lado sua vaidade em ser o conhecedor supremo e instigar os alunos à investigação e a busca da verdade. Esse método, assim como a base socrática, permite ao estudante ser protagonista de sua própria aprendizagem, se tornado um parceiro de pesquisa com seu professor, já que, repleto de dúvidas, o estudante poderia usar a maiêutica para seu próprio raciocínio (SANTOS & da SILVA, 2006, s/p).

As pessoas pensam e aprendem de formas diferentes umas das outras, então não há vantagem em manter um método de ensino igual para todos, que delimita quais os talentos serão desenvolvidos e oprime aqueles que não se encaixam. A verdadeira sabedoria não se encontra na verdade imutável que o professor prega, e sim no próprio raciocínio de cada ser humano.

3.2 A negação de verdades e a política

Ora, então não faz muito sentido negar algo que seja uma verdade, é o que há de se pensar. Porém, diferente da teoria, as coisas não funcionam assim no mundo real, principalmente quando o assunto é a política. Negar uma coisa que está explícita para todos parece ser algo muito fácil para os políticos atuais, como é visto todos os dias em milhares de noticiários no mundo todo, pois parece que a negação de verdades é uma epidemia dentro do meio político.

Um exemplo básico e claro da negação das verdades absolutas: em uma cidadezinha do interior, onde todos se conhecem e sabem de tudo o que acontece, o prefeito desviou dinheiro destinado à construção de uma pequena creche, a qual era esperada pelos moradores pois seria de grande utilidade. Como, já foi dito, todos os moradores sabiam de tudo, inclusive da chegada dessa verba, e esperavam para ver a construção acontecer, para que o dia da inauguração chegasse o mais rápido possível. Contudo, isso nunca aconteceu eis que a verba foi desviada. Como, mais uma vez, os moradores sabem de tudo, é claro que todos sabiam que alguém havia desviado a verba, mas mesmo assim, ainda se nega que tenha feito tal coisa. Aí está um exemplo claríssimo da negação das verdades na política: todos sabem da verdade, ou seja, é algo público e notório o fato de que houve o sumiço não justificado do dinheiro destinado à construção da creche, mas as autoridades continuam a negar tal fato.

Esse é apenas mais um exemplo dos tantos casos que acontecem no país, já que hoje a negação das verdades acontece em escala nacional (e internacional), com valores exacerbatos e prejuízos maiores ainda. É normal ouvir falar que políticos receberam milhões de propina para fazer algo, e pior ainda, infelizmente também tem se tornado normal ouvir que até o Presidente da República, o maior líder político da nação, está envolvido em escândalos do mesmo escalão. E claro, a negação das verdades absolutas está sempre presente como defesa dos corruptos.

A atitude dos políticos gera mais dificuldade ainda para quebrar essa corrente de negação de verdades, pois as pessoas confiam neles, ouvem suas propostas e projetos, dão-lhes seu voto, e então enxergam que tudo não passa de mentiras e negações que criam desigualdades e injustiças. Em razão disso, se torna difícil para as pessoas crerem que ainda existe verdade na política.

Essa dificuldade revela um lado positivo, pois algumas dessas pessoas começam a se questionar e exigir explicações sobre o porquê de tantas mazelas

decorrentes da má administração política, fazendo com que busquem por respostas, querendo conhecer a realidade.

Apesar desse descaso fazer ascender no povo um sentimento de luta e questionamentos, a situação ainda está tão enraizada nesse meio político, que até os próprios políticos tem que dizer a seus companheiros de carreira que não é assim que se faz o exercício da atual profissão em que se encontram, como fez a ex-senadora do Acre, Marina Silva, ao dar entrevista para a Folha de São Paulo⁶: “Não se faz política negando a política. Você pode criticar. A política está impotente, precisa se reinventar, mas a melhor forma de fazer isso é com base na verdade”.

Como é de fácil observação, a política, que deveria trazer cada vez mais progresso, é a mesma que se perde no meio de tantas mentiras. Esse péssimo hábito, porém, vem de muito antes dessa atual situação em que se encontra a política. Xenofonte já havia citado no livro Ditos e Feitos de Sócrates (s.a., p.18-19) algumas estranhezas da política, se referindo àqueles políticos que fingem não ver as consequências de seus atos e os negam, mesmo sendo visíveis.

[...] muito estranharia que o guarda de um rebanho que fizesse seus bois diminuírem de número e emagrecerem, não si reconhecesse mau pastor. Mas que mais estranharia ainda si um homem colocado à testa de um estado e cujos cidadãos tornasse menos numerosos e piores não se envergonhasse de seus atos e não conviesse ser mau magistrado.

A negação de verdades não é nova, e parece que não vai deixar de existir tão cedo. A cada hora saem notícias sobre algum escândalo político e logo depois algum tipo de fala do político em questão negando todo o escândalo. O melhor caso e exemplo atual para demonstrar esta questão é a Operação Lava Jato.

3.3 Supostas negações de verdades na Operação Lava Jato

A Operação Lava Jato é o maior caso a que diz respeito o julgamento da corrupção na política brasileira. Teve início com uma investigação da polícia federal de Curitiba em março de 2014 e ainda se encontra em andamento, contabilizando

⁶Disponível em: <<http://painel.blogfolha.uol.com.br/2017/04/12/momento-e-grave-mas-nao-se-faz-politica-negando-a-politica-diz-marina-em-meio-a-onda-doria/>> Acessado 22/05/17

mais de 130 condenações, 269 acusações criminais e outros dados de números incrivelmente exorbitantes. (MPF, 2016)

O que essa operação revela, além de escândalos atrás de escândalos, não é bem uma revelação. Já se sabia há muito tempo que o meio político estava eivado de práticas duvidosas, porém esse caso voltou a atenção para a necessidade de uma reforma tanto na política atual em si, quanto na formação dos políticos.

Como bem contou Xenofonte (s.a., p. 15):

Citrius e Alcibiades eram dois discípulos de Sócrates que estavam na companhia dele apenas para aprenderem a como ser hábeis políticos, e não por deleite de suas palavras e sede de conhecimento. Acontece que, após julgarem estar aptos para a carreira política deixaram de seguir Sócrates e seus ensinamentos, pois já haviam se aproximado dos ligados aos negócios políticos e o desejo deles havia se feito, enfim eram políticos. Porém, ambos não provaram ser tão eficientes nos cargos, deixando claro que todo período com Sócrates existiu apenas para que eles conseguissem melhor desenvoltura e meios de adentrar no mundo político.

Esse é o caso a que Xenofonte (s.a, p.15) relaciona uma frase de incrível verdade e impacto, a qual deveria ser grandemente disseminada e feita entender por todos: “[...] Sócrates não deveria ter ensinado política aos que com ele privavam antes de ensinar-lhes a sabedoria.” Essa sim é a mais pura das verdades: os políticos deveriam ser sábios antes de serem políticos.

Como essa verdade não é a disseminada, volta-se a atenção para o caso Lava Jato, que muito provavelmente não estaria acontecendo se houvesse a compreensão dessa simples frase. Na operação, mais de 40 políticos atuantes são citados de alguma forma, fora os que já deixaram os cargos (MPF, 2016). Os casos mais explorados pela mídia são o do ex-presidente Luiz Inácio “Lula” da Silva e o do atual presidente da república, Michel Temer.

Até mesmo o Presidente Michel Temer foi citado em delação premiada pelo proprietário da empresa JBS, o qual dizia que o atual presidente teria consciência de certa propina, e não fez nenhuma objeção. Segundo Hesíodo *apud* Xenofonte (s.d, p.23) “Não a ação, mas a inação é que é vergonhosa”.

A partir disso, é possível ter a percepção de que o tema caminha ao lado das pessoas. Com isso, fica ainda mais visível a importância da educação, ela se

mostra primordial, através dela as pessoas aprendem a pensar por si só, sem influência externa e questionar o que lhes é passado.

3.4 Usos da Maiêutica no século XXI

O método de questionar que Sócrates usava se tornou útil por ser um meio extremamente prático e inteligente para fazer com que as pessoas pensem. Não é necessário ser considerado um grande sábio para que se possa por em prática a maiêutica, já que tanto o locutor quanto o interlocutor aprendem nessa experiência.

Logo, sendo um meio tão útil de ensino e aprendizagem, é claro que não seria esquecido na história. Hoje em dia esse método ainda é disseminado e usado amplamente, mas de forma diferente da que Sócrates se valia, já que ele simplesmente começava a indagar a pessoa em qualquer local e a qualquer hora, sem grandes problemas.

Passaram-se séculos, o mundo mudou e a forma como as coisas são discutidas se moldou aos tempos atuais. Hoje em dia não bem visto que uma pessoa pare outra na rua passe a disparar perguntas. Por isso, outros meios da aplicação dos diálogos socráticos se fizeram necessários.

O modo mais rápido e fácil de usar a maiêutica é através da internet. Nas redes, as pessoas não se incomodam com as discussões criadas a partir desse método, pois todos são livres para decidirem como querem usar essa tecnologia. Então, se o disparo de perguntas não for do agrado do usuário, ele pode simplesmente se desligar disso. A internet proporciona uma enorme facilidade em passar e adquirir conhecimento. É como se Sócrates e os adeptos do método, ao invés de estarem pelas ruas perguntando e argumentando, estivessem espalhados pela internet toda, ensinando e colocando em prática.

Outra utilidade encontrada nesses tempos foi no meio do Direito. Os advogados fazem grande uso tanto da maiêutica quanto da negação das verdades, pois, ao defenderem seus clientes, algumas vezes se veem na condição de convencer o juiz, tendo que argumentar e mostrar a realidade com eloquência. O método socrático tem a finalidade de fazer o juiz refletir sobre o caso.

Os investigadores também fazem amplo uso dos diálogos socráticos, as vezes com finalidades divergentes do pensar e refletir, mas disparam perguntas a todo momento para o interrogado.

Psicólogos são outros profissionais que também usam o método no dia a dia, pois muitas vezes enxergam nesse meio uma forma de ajudar seus pacientes, induzindo-os à reflexão.

Portanto, mesmo que o método tenha sido desenvolvido ainda antes de Cristo, ultrapassou séculos e se mantém contemporâneo.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho, discutiu-se a dialética socrática, sua importância e sua contribuição para a política, na relação ensino-aprendizagem e, sobretudo, no dia a dia das pessoas.

Ficou clara a importância da educação, o quanto boas escolas, bons professores e uma educação de qualidade interfere na vida das pessoas. A educação é o pré-requisito elementar para o desenvolvimento político e econômico, para a democracia e para a igualdade social

Posto isso, mostra-se evidente a importância do engajamento político. Muitos acham que não existem meios de agir e promover mudanças na área. Porém, não podemos perder as esperanças, é preciso sermos politizados e estarmos a par de tudo que ocorre no país. Frequentar assembleias e reuniões, fazer protestos, discursar é necessário para conquistar novos direitos e garantir aqueles que foram conquistados com muita luta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 13^o ed., São Paulo: Editora Ática, 2003

CORREIA, Isis Bruna Da Costa. **Emancipação intelectual como princípio de igualdade: uma proposta de Jacques Rancière**. Disponível em: <<https://revistalilliput.wordpress.com/2013/09/07/emancipacao-intelectual-como-principio-de-igualdade-uma-proposta-de-jacques-ranciere/>> Acessado 22/05/17
DICIONÁRIO Online de Português. **Significado de verdade**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/verdade/>> Acessado 22/05/17

FRANKLIN, B. **The Autobiography of Benjamin Franklin**. New York: Dover, 1966. (Original publicado em 1868)

INFOPÉDIA Dicionários. **Significado de absoluto**. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/absoluta>> Acessado 22/05/17

KARNAL, Leandro. **As pessoas felizes no Brasil**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SnxeqOpMPC4>>. Acessado 19/05/17

KIERKEGAARD, Soren. **O conceito de ironia constantemente referido a Sócrates**. 3º ed., Petrópoles, RJ: Editora Vozes Ltda, 1991

LIMA, Daniela. **'Momento é grave, mas não se faz política negando a política', diz Marina, em meio à 'onda Doria'**. Disponível em: <<http://painel.blogfolha.uol.com.br/2017/04/12/momento-e-grave-mas-nao-se-faz-politica-negando-a-politica-diz-marina-em-meio-a-onda-doria/>> Acessado 22/05/17

MPF, **A Lava Jato em números**. Disponível em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/atuacao-na-1a-instancia/resultados/a-lava-jato-em-numeros>> Acessado 22/05/17

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1999

SANTOS, L.D. & da Silva, F.W. **Bacon, o ensino de ciências e a metodologia de projetos**. Educação & Tecnologia, Vol 11, 2006. Disponível em: <<https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/85>> Acessado 22/05/17

SILVA, Fabio Wellington Orlando. **A dialética socrática e a relação ensino-aprendizagem**. Ciência & Cognição; Vol 16, 2011

WENNING, C.J. **Whiteboarding & Socratic dialogues: questions & answers**. J. Phys. Teach. Educ. Online, 3 (1), 3-10, 2005

XENOFONTE. **Ditos e Feitos Memoráveis de Sócrates**. São Paulo: Edipro, (s.d)